

ANÁLISE ESTILÍSTICA DO POEMA TREM BALA, DE ANA VILELA

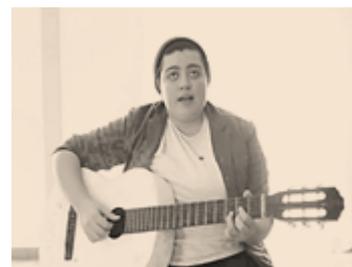
Heber Junio Pereira Brasão¹

Sandra Diniz Costa²

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise estilística do poema “Trem Bala”, de autoria de Ana Vilela.

Trata-se de um poema musicado por uma jovem paranaense, residente em Londrina, Ana Carolina Vilela da Costa, ou simplesmente Ana Vilela. Ela tem apenas dezoito anos e fez uma música com a qual, como se diz na linguagem da internet,



“[...] as pessoas não estão conseguindo lidar”, de tão bonita e tocante que é”. Como um fenômeno bem atual, a música foi disseminada pela rede social Whats’app e “viralizou”, isto é, espalhou-se rapidamente e foi compartilhada por centenas de pessoas, com mais de um milhão de visualizações. A jovem paranaense trabalha como auxiliar em um projeto social que ensina música para crianças, chamado *Street Cross*. Ela própria confessa que não esperava uma disseminação tão rápida da música.

Nesta análise, seguiremos a base teórica de Carreter e Lara (1978), adaptada para a situação de sala de aula. Esperamos que possamos ajudar nossos alunos fazerem as próprias análises e perceberem os recursos expressivos e impressivos utilizados pelos autores, para construir o sentido de um texto.

1. O POEMA

1. *Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si*
2. *É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti*
3. *É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz*
4. *É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós*
5. *É saber se sentir infinito*
6. *Num universo tão vasto e bonito é saber sonhar*

¹ Licenciado em Letras, Filosofia e Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia na UNIFUCAMP, Monte Carmelo. MG.

² Professora aposentada de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal de Uberlândia

7. *Então, fazer valer a pena cada verso*
8. *Daquele poema sobre acreditar*

9. *Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu*
10. *É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu*
11. *É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações*
12. *E assim ter amigos contigo em todas as situações*

13. *A gente não pode ter tudo*
14. *Qual seria a graça do mundo se fosse assim?*
15. *Por isso, eu prefiro sorrisos*
16. *E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim*

17. *Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar*
18. *E sim sobre cada momento sorriso a se compartilhar*
19. *Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais*
20. *Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás*

21. *Segura teu filho no colo*
22. *Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui*
23. *Que a vida é trem-bala, parceiro*
24. *E a gente é só passageiro prestes a partir*

25. *Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá*
26. *Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá*

27. *Segura teu filho no colo*
28. *Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui*
29. *Que a vida é trem-bala, parceiro*
30. *E a gente é só passageiro prestes a partir*³

2 ANÁLISE DO TÍTULO

Um trem de alta velocidade ou trem-bala é um transporte público que circula em caminhos de ferro e excede os 250km/h. Em Francês, é denominado TGV, sigla de *Train à Grande Vitesse* – “Trem de Alta Velocidade”⁴. Por atingirem velocidades de quase 300 km/h, os trens-bala são um meio de transporte mais rápido que o avião, para percorrer distâncias de até 650 quilômetros. As viagens de trem tornam-se mais competitivas nas áreas de maior

³ Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/29/ana-vilela-ironiza-criticas-a-trem-bala-na-web-da-bastante-dinheiro.htm>

⁴ Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/trem-bala>

densidade populacional e onde o custo do petróleo é elevado, devido ao fato de os trens convencionais terem consumos de combustível mais eficientes que os carros.

No poema, trem bala é uma metáfora para a vida, que tem uma velocidade muito grande e as pessoas quase nem percebem que o tempo da “viagem” escorre um pouco a cada dia, antes mesmo que tenhamos usufruído de todas as coisas boas que recebemos. Se assim é, cabe ao ser humano, “passageiro” desse trem, aproveitar ao máximo sua viagem, usufruir os pequenos prazeres, sem tanta pressa de ser bem-sucedido ou rico, apreciar a paisagem e interagir com os outros passageiros.

O trem parte de uma estação em direção a outra. No caminho, para em diversas cidades, dele descem passageiros e outros embarcam. A vida, de igual modo, parte de uma estação denominada berço, em direção a outra, a estação final, o túmulo. E o ser humano, preocupado em ganhar dinheiro, em ser o melhor, o vencedor, deixa de aproveitar as pequenas situações de felicidade de que fala o poema.

3. DETERMINAÇÃO DO TEMA

A partir da metáfora básica vida= trem bala, podemos definir o tema do texto como **A necessidade de o ser humano aproveitar ao máximo sua vida**. É um pouco do “*carpe diem quam minimum credula postero*”, um ditado latino que se traduz como “aproveite o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã”. Trata-se de uma frase escrita pelo poeta e filósofo da Roma Antiga, Horácio Flaco (65 a.C.- 8 a.C.), no livro “Odes”, uma das obras mais importantes da literatura universal⁵. Aproveitar a vida no sentido profundo do termo, valorizar cada instante, não de ganho material, mas de felicidade, aquela que advém dos fatos simples da vida e dos afetos.

4. ANÁLISE DO TEXTO

O poema sempre estabelece uma oposição entre **o que não é** e **o que é**. Interessantíssima a elipse utilizada, porque não está claro o sujeito de “não ser” e de “ser”, mas, à medida que se lê o texto, percebe-se que o poeta fala da vida, da felicidade, do sucesso.

O poema se opõe a todas as ideias que aprendemos com o capitalismo sobre ser vencedor. Logo nos primeiros versos, coloca-se o que não é:

⁵<https://www.significados.com.br/carpe-diem-quam-minimum-credula-postero/>
Cadernos da Fucamp, v.19, n. 39, p.161-167/2020

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti

A ambição humana, muitas vezes, estende-se às relações afetivas e as pessoas buscam o aplauso, o apoio e a aceitação de todos, uma unanimidade praticamente impossível de atingir. E nessa busca do impossível afeto coletivo, submetem-se a regras absurdas do que seja ser belo, ser inteligente, ser *sexy*. Não é importante “ter todas as pessoas para si”, mas, sim, saber que em algum lugar alguém zela por nós. Um amor verdadeiro vale mais que o aplauso das multidões. Interessante que no primeiro verso, o poeta fala na terceira pessoa, genericamente: não é sobre [alguém] ter todas as pessoas do mundo pra si. Em seguida, dirige-se ao interlocutor (leitor-ouvinte) e o trata por tu. Dessa maneira, dirige o foco da atenção do ouvinte-leitor, que sente que o texto fala diretamente com ele.

Logo após, o poema apresenta uma abordagem metalinguística da arte, ao dizer que quando alguém canta, ele comunga com os outros e “ouve mais do que a própria voz”. Ouve também a voz daqueles que cantam a sua música. Esse verso lembra antigos versos de um músico já falecido, Sérgio Bittencourt, em seu poema “Canção de não cantar”:

O meu canto
Para ser um canto certo
Vai ter que nascer liberto
E morar no assobio
Do ocupado e do vadio
Do alegre e do mais triste
Pois só há canto quando existe
Muito tempo e muito espaço
Pra canção seguir seu passo
E dizer o que eu não disse,
Ai que bom se eu ouvisse
O meu canto por aí (BITTENCOURT, Sérgio. 1967)⁶.

A arte só tem sentido quando se dissemina, quando todos podem nela se encontrar, quando ultrapassa os limites do tempo, do espaço, das classes sociais e se torna universal.

Vilela começa a delinear o que significa “viver, ser feliz”, de acordo com o tema proposto:

É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós
É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito é saber sonhar
Então, fazer valer a pena cada verso
Daquele poema sobre acreditar

⁶Disponível em: https://www.lettras.mus.br/mpb4/ca_ncao-de-nao-cantar/

Análise estilística do poema

Dançar na chuva (que até já foi nome de belo musical da Broadway), indica felicidade, uma alegria tão grande que a pessoa nem sente o frio da água caindo. Neste caso do poema, ser feliz é “dançar na chuva de vida que cai sobre nós”, a vida verdadeira, simples, que percebe o valor das pequenas coisas. Ao fazer isso, o ser humano se sente infinito (apesar de mortal), infinito no sonho, no espírito, na essência. E então torna-se capaz de fazer “valer a pena cada verso daquele poema sobre acreditar”. Acreditar em quê? Novamente a elipse. Ao usar um verbo transitivo indireto como intransitivo, o eu-lírico amplia o seu sentido. Acreditar, simplesmente, cada um completa como bem entender, de acordo com suas crenças.

Aprofundando a abordagem, o poeta prossegue:

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu

A ideia básica do capitalismo é esta: chegar ao topo, emergir na pirâmide, ser o primeiro no topo do mundo. Todavia, os que conseguem chegar “lá” descobrem que é um lugar solitário e triste, geralmente se deprimem ou partem para uma nova escalada de ilusão. Ao contrário de o ser humano só sentir que venceu quando chegar ao topo do mundo, o eu lírico afirma que o importante é “escalar e sentir que o caminho fortaleceu” o indivíduo. Não é a chegada o importante e, sim, o caminhar, o vencer os obstáculos, que nada mais são que as próprias fraquezas. Vencer a si mesmo, não aos outros.

É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações

E um ser humano que não está preocupado só em vencer, em ser o primeiro, consegue ter espaço de afeto e de solidariedade, “abrigar” outros corações que responderão com o mesmo sentimento. Ter amigos “em todas as situações” é a maior fortuna que um ser humano pode acumular e sem amigos não se é ninguém. Nesse trecho, ocorre um polissíndeto, figura de linguagem que consiste no emprego repetitivo da conjunção entre as orações de um período ou entre os termos de oração e geralmente é a conjunção “e”, “nem” ou “mas”. Essa figura ressalta a continuidade do texto.

Em seguida, versos que resumem o que foi dito anteriormente:

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim

O uso da expressão “a gente” em vez de nós justifica-se pela idade do poeta e pelo estilo coloquial do poema. Não se pode ter tudo, afirma eu-lírico, porque, se assim o fosse, não haveria graça na vida, o ser humano ficaria enfiado da mesmice do **ter** e se esqueceria da poesia do **ser**. E por isso, ele, poeta, prefere sorrisos e os presentes que a vida lhe possibilitou adquirir. Nesse momento, o eu lírico muda o poema para a primeira pessoa, para inserir-se naquilo que fala, mostrar que não está “pregando” para os outros, mas, ao contrário, dizendo o que pensa.

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

Voltando a dizer sobre o que “não é”, o poeta volta à antítese entre coisas materiais (o que o dinheiro é capaz de comprar e correr contra o tempo pra ter sempre mais) e o verdadeiro tesouro, que é compartilhar cada momento (=sorriso). Aqui temos duas figuras, a metáfora (felicidade = compartilhar) e a metonímia sorriso=alegria, em que se emprega o efeito (sorriso) no lugar da causa (alegria). Talvez seja esse o cerne do poema: o que vale a pena na vida é a alegria que se tem ao se compartilhar afeto com as demais pessoas), porque a vida passa rápido demais e, quando menos esperamos, já ficou para trás.

Finalmente, o conselho máximo do poeta, baseado no *carpe diem*:

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

A felicidade pregada pelo eu lírico é o desfrutar dos momentos simples da vida, aproveitar o que há de mais precioso: a família, os afetos. Quanto tempo se consegue segurar um filho no colo? Dois, três anos no máximo e eles já crescem e ficam pesados demais... Por quanto tempo teremos conosco nossos pais para abraçar e sorrir para eles? Então, o eu lírico conclui seu pensamento: “a vida é trem bala, parceiro” e não só os outros partirão de nosso convívio, mas também nós somos passageiros prestes a partir... e então será tarde demais, porque esse trem bala não volta, é uma viagem só de ida... Ao chamar o leitor-ouvinte de parceiro, deixa bem claro que estamos todos na mesma situação, o melhor a fazer é aproveitar a viagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns críticos foram severos com a música, por seu ritmo suave⁷, mas o certo é que é impossível não se comover com a mensagem de alguém tão jovem e que já sabe de coisas que levamos tempo para entender. Nesse trem-bala, não somos os maquinistas, porque não temos controle sobre o roteiro; não somos cobradores, porque não temos autoridade para julgar o próximo. Somos passageiros, todos companheiros de viagem. Podemos conversar, sorrir, compartilhar, amar. E isso fará “valer a pena, pois nossa alma não será pequena”, que nos permita Fernando Pessoa o apossar-nos de suas palavras.

REFERÊNCIAS

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023, de 21.11.2018**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
- BUENO, Silveira. **Estilística brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 1964.
- CARRETER, Lázaro; LARA, Cecília de. **Manual de explicação de textos**. 1973, p. 25-48
- MARTINS, Nilce Sant’Anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: Editora USP, 1990
- MELLO, Gladstone Chaves de. **Ensaio de estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Padrão, 1976.
- RIFATTERRE, Michel. **Estilística estrutural**. São Paulo: Editora Cultrix, 1973

Sites consultados:

- <https://www.letras.mus.br/mpb4/cancao-de-nao-cantar/>
- <https://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/trem-bala>
- <https://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/trem-bala>
- <https://www.significados.com.br/carpe-diem-quam-minimum-credula-postero/>

⁷<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/29/ana-vilela-ironiza-criticas-a-trem-bala-na-web-da-bastante-dinheiro.htm>

BRASÃO, H. J. P.; COSTA, S. D.

<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/29/ana-vilela-ironiza-criticas-a-trem-bala-na-web-da-bastante-dinheiro.htm>